

28 de out de 96

Meu caro Sr. Haecum Lima

Já lhe devia responder a sua de 18 de agosto, quando tive o prazer de receber a de 30 de setembro, assim parabenando o T. dos seus interessantes artigos. O T. sairá no próximo no de 4 de novembro. Ainda não recebi infelizmente o seu livro, que espero com legitima certeza estará em uma caixa que me disse o Ruijter tem na Alfândega.

O seu artigo na Revista Revue já o tinha lido e feito ler por alguns dos nossos habitues da Revista, entre outros o J. Nabuco, que me mostrou se reconhecido a amabilidade de quem que o tratou, e de que elle é aliás tão digno. Foi por todos achado excel-

lente, mesmo por aquelles que  
 não estão sufficientemente de  
 accordo. O artigo do Stanc  
bon, pareceq. me muito  
 deixo a ler ao b. de leão  
 pallio.

O momento actual pa-  
 rece infelizmente que  
 desmentia as suas pre-  
 visões optimistas, a  
 situação é precaria,  
 o Cambista pouco me-  
 nos de 8, quebras, man-  
 estas politicas e finanças  
 cecios, incapacidade  
 governamental, bai-  
 xa de fundos e dimini-  
 ção da receita, etc. Não  
 sei como sairemos deste  
 mau passo; em todo o  
 caso creio firmemente que  
 não será pela restau-  
 ração, e essa que para  
 mim não entra nos  
 limites do possível.

No meu ponto de vista e  
 peccial de homem de

letras o que eu vejo é que  
 neste campo politico finan-  
 ceiro, todas as preoccupa-  
 ções espirituaes são pos-  
 tas de lado e aucta an-  
 da mais a indifferença  
 do publico pela vida  
 intellectual, e não  
 sei si a nova Revista  
 não soffrerá tambem.

Existo que já tenho o  
 seu nome e que continue  
 a passar bem, e assim  
 a mesma sempre a quem  
 respectivamente a quem  
 proficuo.

O seu nome é sempre  
 aqui lembrado e com es-  
 tima e saudade e es-  
 pero o seu rehat para  
 a nova galicia. Do  
 Almir Barreto não tive  
 mais noticia, mas a  
 que me deu na sua re-  
 pida carta de 18 de agosto.  
 Com a maisima estima

Seu amigo  
 O Sr. Adm. e Sr. Verissimo